





COLEÇÃO DIDÁTICA DE FOSSÉIS DO ACERVO BIOLÓGICO DA AMAZÔNIA MERIDIONAL

Kerlyn Manuely Wessner Dal Piaz¹, Larissa Cavalheiro¹, Milton Omar Córdova Neyra², Diego Taquini de Araujo¹, Luiz Fernando Scatola², Maria Carolina Moschen da Silva¹, Gustavo Gabriel Bitencourt Schuster¹

(1)Herbário CNMT, Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Sinop, MT; (2) Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Mato Grosso, Câmpus Sinop, MT.

*kerlyn.piaz@sou.ufmt.br

INTRODUÇÃO

Fósseis são restos ou vestígios de seres vivos preservados em rochas sedimentares, resina, gelo e outros meios. Eles podem ser somatofósseis, que são os restos orgânicos conservados, ou icnofósseis, que são vestígios das atividades dos seres vivos, como pegadas (ARÁUJO, 2017). Fósseis são fundamentais para a compreensão da linha do tempo evolutiva, fornecendo valiosas informações sobre a biodiversidade do passado.

OBJETIVO

Realizar um inventário, organizar e identificar os espécimes e gerar material didático para fins de divulgação cientifica.

METODOLOGIA

Foi realizado o inventário dos espécimes fósseis da coleção, organização, recopilando as informações disponíveis para serem acondicionados para uma melhor preservação. Foi realizado registro fotográfico para divulgação e catálogo da coleção.



Figura 1. Identificação, organização e registro fotográfico dos espécimes.

Foram elaborados réplicas e/ou modelos dos fósseis disponíveis, acompanhados de cartilhas informativas, para atividades de extensão do Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM (UFMT, Sinop) incluindo o Museu Itinerante da Amazônia Mato-Grossense e o Projeto Olá UFMT.



Figura 2. Criação de replicas didáticas de fósseis.

RESULTADOS

A coleção didática de fósseis do ABAM, UFMT, Sinop é composta por 55 espécimes, incluindo por vertebrados, invertebrados e vegetais. A maioria provém da Formação Crato da Bacia do Araripe (Crato, CE), formação geológica de grande importância paleontológica. Além disso, a coleção foi incorporada em projetos de extensão, transmitindo informações sobre fósseis e despertando curiosidade científica.



Figura 3. Exposição e apresentação nos projetos de extensão, Olá UFMT e Museu Itinerante.



Figura 4. Catálogo de Fósseis criado para divulgação.

CONCLUSÃO

A organização da coleção didática de fosseis ABAM-UFMT Sinop, amplia o conhecimento sobre fósseis e sua relevância científica, histórica e educacional, tanto na comunidade acadêmica quanto para publico em geral. As atividades de extensão, materiais didáticos e divulgação em mídias, contribuíram para despertar o interesse pelo patrimônio paleontológico, biodiversidade e a evolução da vida na Terra.

AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial ao Herbário Centro-Norte-Mato-Grossense (CNMT), ao Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, NEBAM pelo apoio e realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ CATÁLOGO:









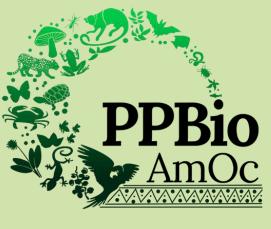






















VII Simpósio CENBAM e PPBio Amazônia Ocidental



HERBÁRIO CNMT: GUARDIÃO DA FLORA E FUNGA DA AMAZÓNIA MATO-GROSSENSE

Larissa Cavalheiro da Silva^{1*}, Milton Omar Córdova^{1,2}, Flávia Rodrigues Barbosa^{1,2}, Domingos de Jesus Rodrigues^{1,2}, Bianca Rodrigues Bevilacqua¹, Luiz Fernando Scatola^{1,2}

(1)Herbário CNMT, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, MT; (2) Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop, MT.

*larissacavalheiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Amazônia Meridional, especialmente na zona de transição entre Cerrado e Floresta Amazônica, enfrenta forte pressão antrópica e carece de documentação científica sobre sua flora. Nesse contexto, os herbários desempenham papel essencial na conservação e investigação da biodiversidade. O Herbário CNMT, vinculado à UFMT/Sinop, atua numa região estratégica de elevada diversidade e baixa densidade de coletas. Desde 2010, consolida-se como referência em ensino, pesquisa, extensão e conservação, promovendo conhecimento científico e valorização da flora regional.

OBJETIVO

Apresentar as principais ações e impactos do Herbário CNMT nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e conservação da biodiversidade.

METODOLOGIA

O Herbário CNMT conta com mais de 13.000 exsicatas, com predominância de angiospermas e samambaias. Mais de 90% do material está informatizado e georreferenciado, integrando o SpeciesLink. As atividades de campo são desenvolvidas, entre outros, em unidades de conservação da região norte de Mato Grosso. Recentemente foi implantada a coleção micológica, composta por macro e microfungos da região amazônica.

Participa também ativamente de projetos de extensão vinculados como o Museu Itinerante da Flora e da Fauna da Amazônia Mato-Grossense, Meio Ambiente Itinerante (em parceria com a Prefeitura Municipal de Sinop) e Olá UFMT!, atuando, ainda, em atividades de formação de recursos humanos através de cursos/oficinas e na divulgação científica.



Figura 3. Apresentação via Museu Itinerante da Flora e da Fauna da Amazônia Mato-Grossense (Fonte: Acervo pessoal).

RESULTADOS

O Herbário CNMT consolidou-se como um dos principais repositórios da flora mato-grossense. Destacam-se inventários em módulos do PPBio e em áreas da UHE Sinop, que demonstram grande diversidade botânica.

A implantação da coleção micológica ampliou as possibilidades de pesquisas biotecnológicas e farmacológicas. O herbário apoia estudos de impacto ambiental, conservação e reflorestamento, além de já ter alcançado mais de 30 mil pessoas em ações de extensão desde 2012.

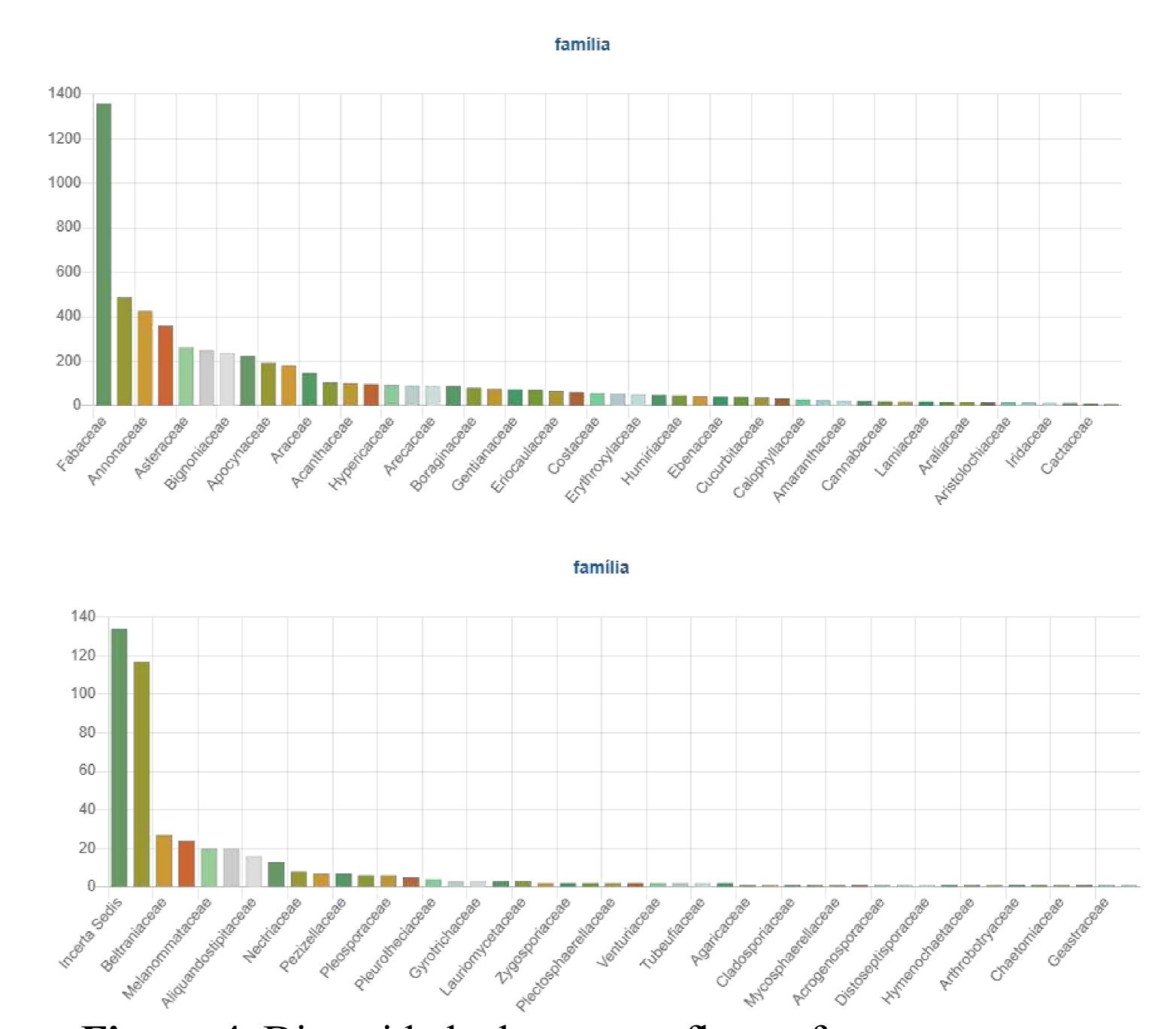


Figura 4. Diversidade do acervo: flora e funga.

CONCLUSÃO

O Herbário CNMT é essencial para o avanço do conhecimento sobre a biodiversidade amazônica. Contribui para a formação de recursos humanos, integra ensino, pesquisa e extensão, fortalece redes interinstitucionais e promove a popularização da ciência. Seu modelo pode ser replicado em outras regiões.

AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial a equipe do Herbário Centro-Norte-Mato-Grossense (CNMT), ao Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, NEBAM pelo apoio e realização deste trabalho.









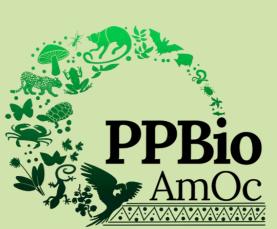
PPGCAM



























RESTAURAÇÃO DA DIVERSIDADE DE FORMIGAS EM REFLORESTAMENTOS: COMPARAÇÃO ENTRE PLANTIOS E SUCESSÃO NATURAL

Eliani Dombroski¹*; Cindy Garcia Rodrigues²; Willian Schornobay Bochenski³; Ricardo Eduardo Vicente⁴; Thiago Junqueira Izzo⁵*

¹, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil. ² Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil.

- ⁴ Departamento de Biologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil.
- ⁵ Departamento de Biologia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil.

*Autor correspondente: dombroski.lia@gmail.com; izzothiago@gmail.com

INTRODUÇÃO

A restauração da biodiversidade em áreas degradadas é um grande desafio para a conservação, sobretudo diante do avanço do desmatamento e da conversão de florestas em pastagens e monocultivos. Nesse cenário, as formigas destacam-se como bioindicadoras eficientes, pois respondem rapidamente às alterações ambientais. Neste estudo, avaliamos como diferentes modelos de reflorestamentos: figueira, teca, misto de espécies nativas, além de capoeira contribuem para o resgate da diversidade de formigas no sul da Amazônia comparando-as com pastagem e floresta nativa.



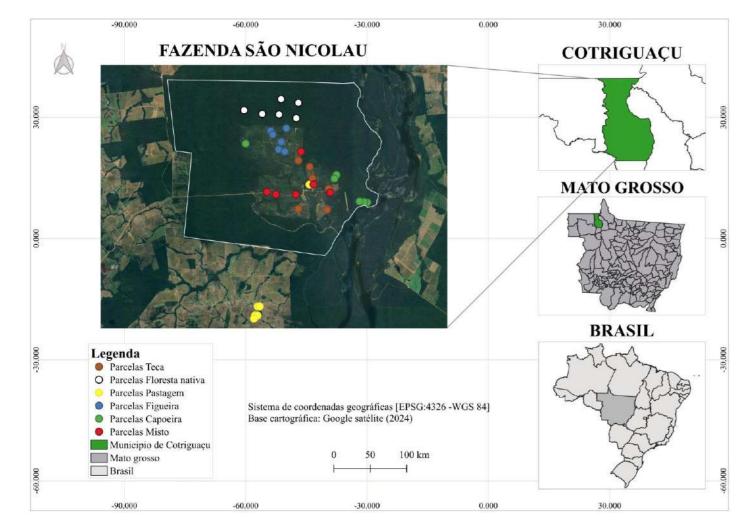
OBJETIVO

O objetivo foi comparar o resgate da biodiversidade de formigas entre os reflorestamentos, identificando os com melhor potencial em manter comunidades sadias, mais próximas às florestas nativas.

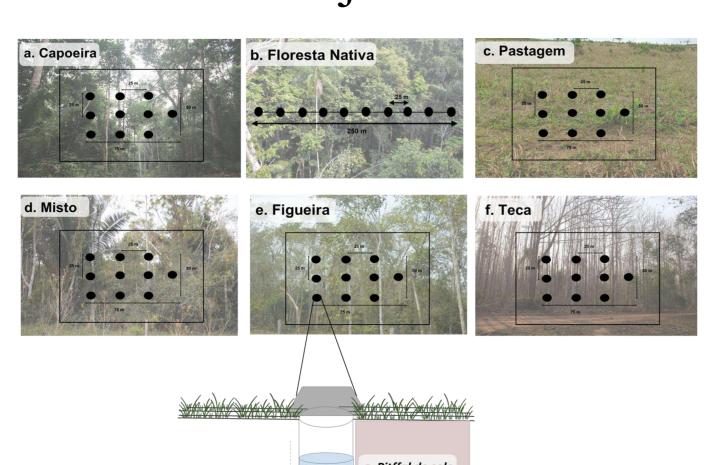


MATERIAL E METODOS

A pesquisa foi realizada na Fazenda São Nicolau, em Cotriguaçu-MT em um grid do PPBio e replicado em diferentes reflorestamentos e em pastagens disponíveis na paisagem. A amostragem foi realizada durante a estação chuvosa, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



Mapa da área de estudo (Fazenda São Nicolau, Cotriguaçu, MT), mostrando o limite da fazenda e a disposição dos pontos de amostragem por tratamento.



Ambientes amostrados e disposição das armadilhas de queda (pitfall-traps) em cada tratamento: (a) Capoeira, (b) Floresta Nativa, (c) Pastagem, (d) Misto, (e) Figueira e (f) Teca. Em (g), esquema da armadilha de queda utilizada.

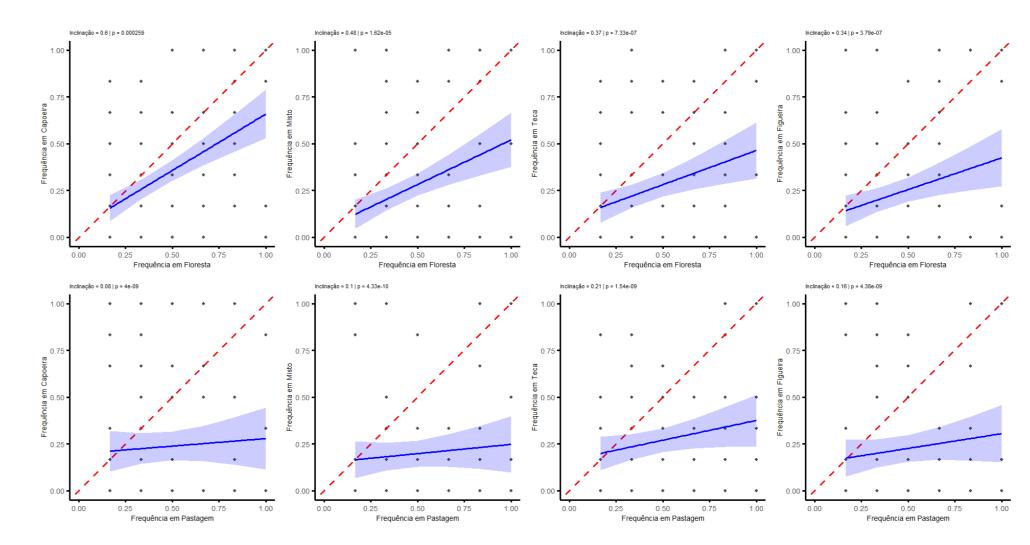
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram registradas 2.797 ocorrências de formigas, distribuídas em 229 espécies, pertencentes a 59 gêneros e oito subfamílias. A riqueza média (z1) variou de 44 espécies na Capoeira a 19 na Figueira. O declínio das espécies compartilhadas entre parcelas foi moderada (power law) em todos os ambientes, indicando comunidades regidas por filtragem ecológica, mas foi observada maior homogeneização biótica em reflorestamentos de Figueira.

Zeta Diversity Curves by Site

Curvas de diversidade zeta (ordens 1 a 6) para os diferentes ambientes.

Observamos uma maior relação entre a frequência de espécies encontradas na Capoeira e nos reflorestamentos mistos com sua frequência na Floresta, A frequência das espécies encontradas na Pastagem exibiu baixíssima correlação com todos os ambientes.



Regressões da frequência de espécies nos diferentes modelos de reflorestamento, tendo como referências a Floresta Nativa (condição original) e a Pastagem (condição degradada).

A frequência das espécies de reflorestamentos de figueira e teca, embora também relacionadas, apresentaram coeficientes de inclinação substancialmente inferiores. A frequência de espécies encontradas na pastagem apresentou baixíssima correlação com as encontradas em todos os ambientes estudados, com inclinações próximas de zero.

CONCLUSÃO

Concluímos que o plantio misto se destacou entre os reflorestamentos por recuperar a diversidade e manter comunidades maduras. Reflorestamentos de figueira e teca apresentaram menor diversidade e distribuição da diversidade menos relacionada a Floresta Nativa. Isso destaca a importância de reflorestamentos utilizarem uma maior diversidade de árvores para garantir a recomposição da diversidade.





























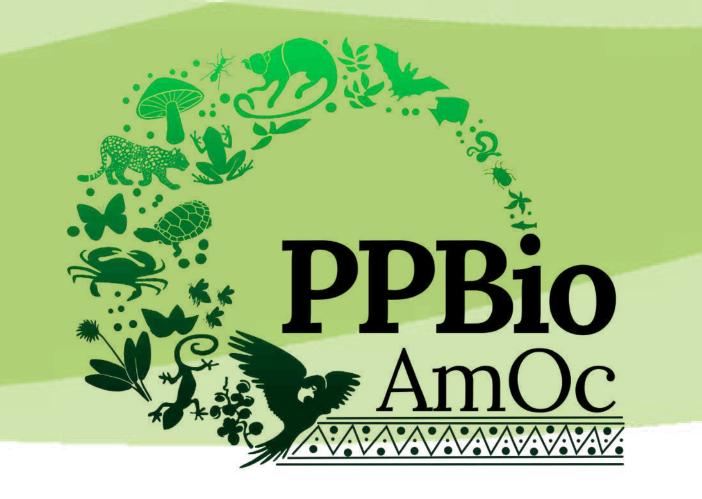












EFEITOS DA PRESENÇA HUMANA SOBRE A ATIVIDADE ESPAÇO-TEMPORAL DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM ALGUMAS RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL NA AMAZÔNIA MERIDIONAL

Emanuel Cerqueira Bonin Melgar¹*, Viviane Maria Guedes Layme², Lucas Eduardo Araujo Silva³

- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ²Universidade Federal do Mato Grosso, ³ Fundação Ecológica Cristalino.
- *emanuelcbm@gmail.com

As atividades diárias de mamíferos de médio e grande porte são frequentemente impactadas e alteradas pela ação humana, seja por modificações da paisagem ou a incidência de pessoas em áreas de vida desses animais. Assim, a presença humana de carater turístico em Unidades de Conservação deve ser monitorada.

OBJETIVO

Analisar o efeito da presença humana, com ênfase no turismo em trilhas, sobre a atividade espaço-temporal de modo geral e por grupos tróficos de mamíferos de médio e grande porte na Amazônia Meridional.

MATERIALE METODOS

14 pontos de armadilhamento fotográfico entre diferentes trilhas Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs Cristalino.

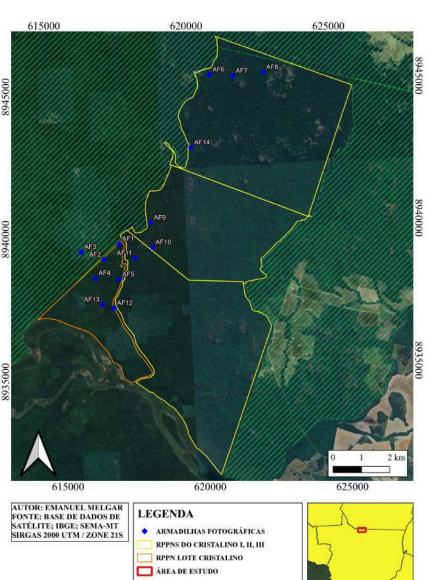
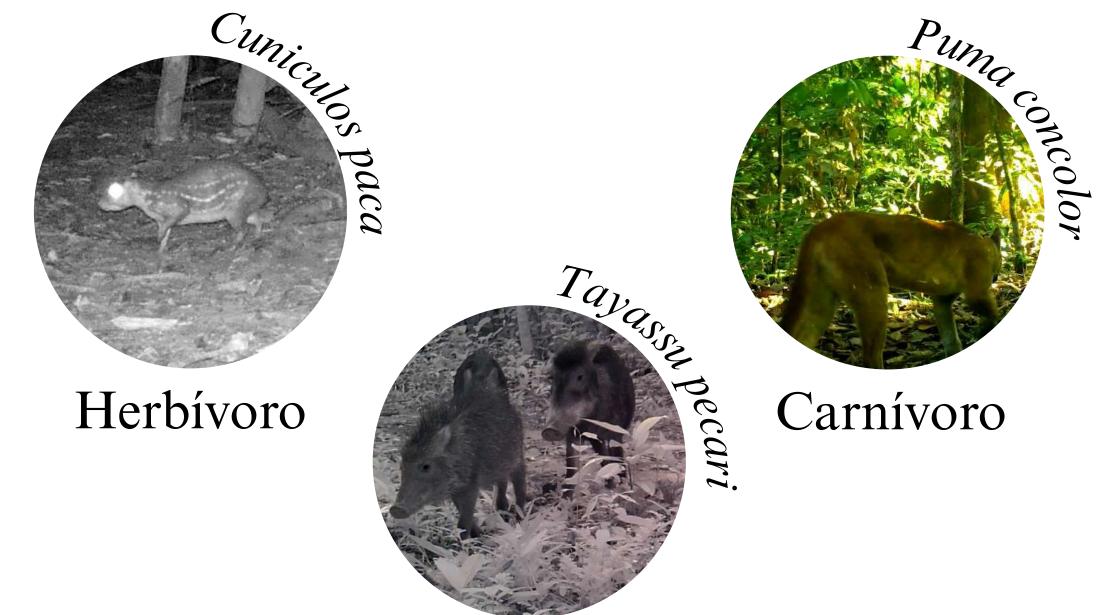


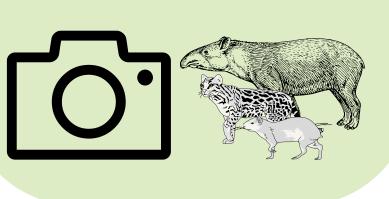
Figura 1. Mapa com a área locais de armadilhamento fotográfico.



Onívoro Banco de dados COMBINE

Padrão de atividade espacial → GLMM

Número de eventos de mamíferos > 1 kg









Número de

eventos de

turistas

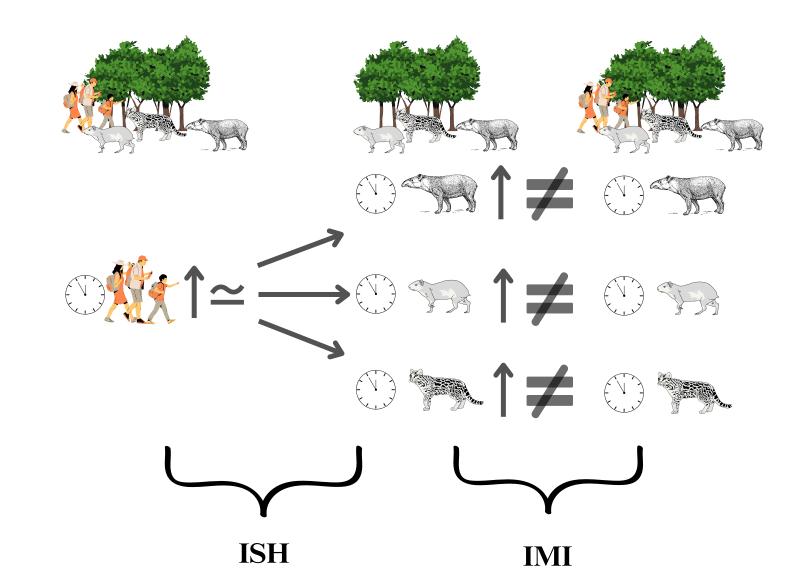




Padrão de atividade temporal

Correlação de Spearman ou Pearson:

- Índice de similaridade de horário - ISH
- Índice de modificação intraespecífico - IMI



Fluxograma da correlação esperada entres os índices temporais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

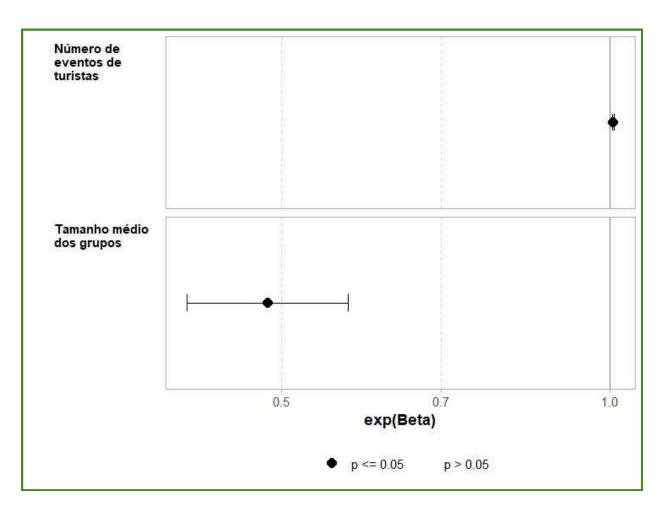


Figura 3. Efeito do número de eventos de turistas e do tamanho médio dos grupos de pessoas sobre o número de eventos de mamíferos em escala geral.

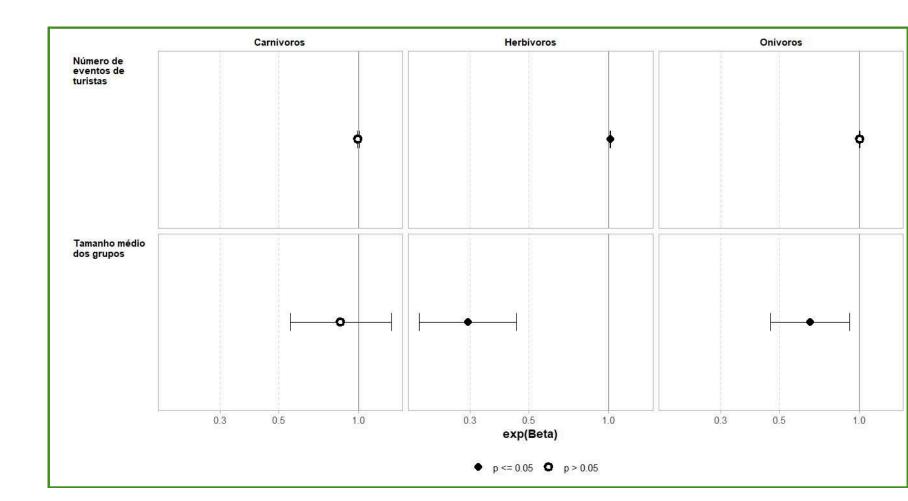


Figura 4. Efeito do número de eventos de turistas e do tamanho médio dos grupos de pessoas sobre o número de eventos de mamiferos entre diferentes dietas.

ISH não está correlacionado com o IMI: ecoturismo não causa segregação temporal

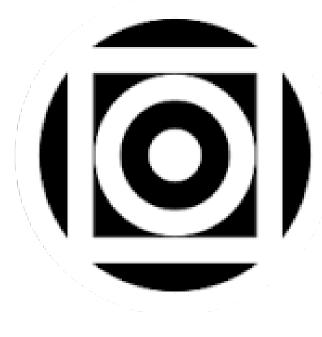
CONCLUSÃO

Concluímos que mamíferos apresentam uma plasticidade de respostas e adaptações frente a atividade humana, podendo se beneficiar, ignorar ou tolerar a presença humana desde que ela ocorra em baixa intensidade.

ACRADECIMENTOS



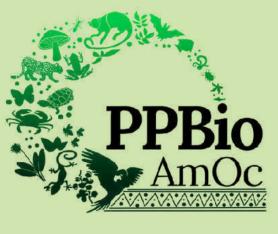




Realização



















VII Simpósio CENBAM e PPBio Amazônia Ocidental



MACRÓFITAS AQUÁTICAS DO PARQUE ESTADUAL IGARAPÉS DO JURUENA, SUL DA AMAZÔNIA

Diego Taquini de Araujo^{1*}, Davi Barbosa Dolzane¹, Christian Gabriel Silva¹, Hanna Beatriz Macedo¹, Larissa Cavalheiro¹, Domingos J. Rodrigues², Milton Omar Córdova^{1,2}

¹ Herbario CNMT, Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop. 2. Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop. *Email de correspondência: taquinidiego 158@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Amazônia Mato-Grossense (sul da Amazônia) apresenta uma rica diversidade de plantas aquáticas (macrófitas) com cerca de 709 espécies, sendo elas anfibias, emergentes, flutuantes e submersas.

OBJETIVO

Suas UCs, especialmente o Parque Estadual Igarapés do Juruena (PEIJU), atuam como reservatórios de biodiversidade, diversidade de áreas úmidas que favorecem a ocorrência de macrófitas aquáticas

Descrever a composição florística de macrófitas aquáticas em diferentes ambientes no Parque Estadual Igarapés do Juruena (PEIJU).

METODOLOGIA

As coletas foram realizadas no Parque Estadual Igarapés do Juruena (PEIJU) (Cotriguaçu e Colniza, Mato Grosso). O material vegetal coletado foi herborizado e depositado no Herbário CNMT, UFMT Sinop.



Figura 1. Ambientes e Área do Parque Estadual Igarapés do Juruena

Estado do Amazonas Associativas Estado do Amazonas Associativas Estado do Amazonas Associativas Estado do Amazonas Esta

RESULTADOS

Foram catalogadas 154 espécies de macrófitas aquáticas, pertencentes a 86 gêneros e 44 famílias. Desse total, 146 espécies (95%) estão registradas na lista de macrófitas aquáticas do sul da Amazônia (Figura 2). E segundo o Flora e Funga do Brasil, 11% dos registros não apresenta

ocorrência para o Mato Grosso e 5% (9 espécies) para o Domínio Amazônico. Quanto ao habito de crescimento, a maioria das espécies forma ervas (96 spp, 61%).

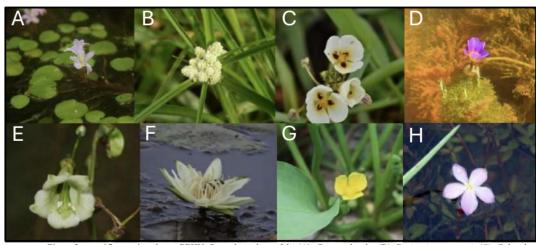


Figura 2. macrófitas registradas no PEIJU. Pontederia diversifolia (A), Cyperus luzulae (B), Sagittaria guyanensis (C), Cabomba furcata (D), Chelonanthus grandiflorus (E), Nymphaea lingulata (F), Limnocharis flava (G), Sipanea veris (H).

CONCLUSÃO

A alta diversidade, e novas ocorrências de macrófitas para Mato Grosso e Amazônia, fazem do parque estadual Igarapés do Juruena uma área determinante para a manutenção da diversidade do sul da Amazônia e Amazônia Mato-Grossense.

REFERENCIAS















Realização













